

DIÁRIO DE BORDO

Minhas experiências durante o
distanciamento social de 2020

ESTUDANTE:

IVES – 8º ano

Editora

O tempo
das cores

 **INDI**
Instituto Nacional de Desenvolvimento Infantil

Brasília, 10 de agosto de 2020.

QUEM SOU EU?

Me chamo Ives e tenho 13 anos. Acordei hoje e minha mãe falou que não posso ir para a aula. Existe uma vírus altamente contagioso que está circulando em todo o mundo e estamos vivendo uma pandemia. Por isso a partir de hoje, não podemos sair, apenas para fazer o essencial, como ir ao mercado, farmácia, essas coisas. O vírus se chama coronavírus e ele transmite uma doença chamada Covid-19. O mundo inteiro está em alerta.

Tudo começou em fevereiro e não sabíamos bem como seria. Moro em Londres e aqui tudo foi fechado da noite para o dia. Então a cidade ficou deserta, parecia um cenário de filme de terror, como se algo terrível tivesse acontecido.

Eu tenho um segredo. Tenho uma habilidade que não pode ser revelada para o mundo, mas neste momento, não sei se ela vai poder ajudar em alguma coisa. Eu controlo a eletricidade.

Minha irmã se chama Marla e tem 9 anos. Ela está com muito medo e achando que o mundo vai acabar. Tenho tentado acalmá-la, mas nem sempre dá certo. Ela chora muito.

No início, tudo foi novidade. Fazer as coisas à distância, meus pais trabalharem remotamente e eu e minha irmã com as aulas online. Mas fomos nos adaptando.

Passamos por muitas situações complicadas. Um dia tentamos sair todos para ir ao mercado, pois precisávamos sair um pouco. Um policial nos parou e mandou voltarmos para casa, dizendo que apenas um deveria sair para fazer as coisas.

Hoje, resolvi começar um diário de bordo, para falar das minhas experiências durante esta pandemia.

Soubemos que um vizinho está internado com a doença. Isso trouxe preocupação para os meus pais pois ele mora no prédio e usamos o mesmo elevador que ele.

À medida em que os dias foram se passando, a situação foi ficando pior e pior. O nível de infecção foi aumentando a agora para sair na rua, precisamos usar máscaras e passar álcool gel 70% nas mãos ou lavar as mãos com frequência. O melhor é não sair para a rua.

Um casal amigo da minha mãe pegou a doença. Eles sentiram muitas dores no corpo e mal estar, mas não precisaram ficar internados. Os hospitais estão lotados. O número de mortos sobre todos os dias. Estou com muito medo. Não quero sair de casa.

Hoje soubemos que mais um amigo da minha mãe está doente. Ela teve contato com uma pessoa que teve contato com ele. Vamos nos dirigir a um médico para fazer o exame.

Passamos quase 4 horas para conseguir um pedido médico para fazer o exame. O exame custa muito caro e nosso plano de saúde não cobriu, mas tivemos que fazer. É muito ruim, tem que colocar um cotonete lá no fundo do nariz, dói e arde muito. Agora é esperar. Eu e minha mãe estamos isolados de quarentena e temos que esperar o resultado do exame.

Após 3 dias saiu o resultado e o da minha mãe deu negativo e o meu positivo. Minha mãe acha que o resultado do exame dela estava errado, pois nós dois não temos sintomas de nada. Ela foi atrás para refazer o exame, para ter certeza, pois o medo era transmitir para alguém. Depois de muito custo, conseguimos refazer e após 3 dias, saiu negativo meu exame. Estava errado mesmo.

O susto foi grande, pois o amigo da minha mãe ficou muito ruim e teve que ser internado. Depois que ele saiu do hospital ainda sentia muitas dores e dificuldades para respirar. Fico com medo desta doença porque minha mãe tem bronquite.

Estamos bem, mas ainda em casa. Mais um conhecido com covid e internado, mas dessa vez a pessoa faleceu. Faz parte da estatística que está muito alta.

Após alguns meses, finalmente, os números começam a abaixar e o comércio e outras coisas que estavam fechadas passaram a abrir.

Eu ainda tenho muito medo da doença e preferimos ficar mais em casa. Mas muita gente já está tratando como se estivesse normal, e não está. Muitas pessoas ainda ficam doentes e outras tantas morrem.

Hoje após 8 meses desde que a pandemia começou aqui, há uma nova onda de infecção acontecendo no mundo. Não sabemos o que vai acontecer. Só quero que esse ano acabe logo e que ano que vem tudo ocorra bem e que não haja segunda onda no meu país, para que todos possam ter uma vida normal.